

CNBB — COMISSÃO EPISCOPAL PARA A JUVENTUDE

Pesquisa Nacional Evangelização da Juventude no Brasil - 2025

RELATÓRIO PARCIAL

Ficha técnica

Presidente

Dom Vilson Basso, SCJ
Bispo de Imperatriz MA

Membros

Dom Antônio Fontinele
Bispo de Humaitá AM
Dom Darley Kummer
Bispo auxiliar de Porto Alegre RS

Assessores

Padre Antônio Gomes de Medeiros Filho, SDB
Padre Antônio Ramos do Prado

Grupo de pesquisa

Dra. Patrícia Espíndola Teixeira - Observatório Juventudes PUCRS
Dra. Andréia Gripp - Departamento de Teologia PUCRio
Dr. Pe. Geraldo Caliman - Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (UCB)
Dr. Melillo do Nascimento

Quadro metodológico e inserção em Plataforma Survey
Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (UCB)

Estruturação do estudo, monitoramento e tratamento dos dados
Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista

Redação final do relatório técnico
Dra. Patrícia Espíndola de Lima Teixeira (PUCRS)
Me. Luiz Gustavo Santos Tessaro (PUCRS)

Planejamento de Comunicação
Layla Kamila Santos - Jovens Conectados

Contribuições
Dom Gilson Andrade da Silva
Ir. Claudiane da Silva Cavalcante
Dr. Pe. Jorge Boran
Pe. João Wilkes Rebouças Chagas Júnior
Me. Irmã Lizandra Inês Both
Dr. Pe. Marcos Roberto Almeida dos Santos
Saulo Ferreira

COMO REFERENCIAR: COMISSÃO EPISCOPAL PARA A JUVENTUDE DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pesquisa Nacional: Evangelização da Juventude no Brasil – 2025: relatório parcial.* Brasília, 2025.



O Estudo

O presente relatório apresenta os resultados parciais da pesquisa institucional de abrangência nacional realizada no ano de 2025 pela Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O estudo teve como finalidade subsidiar os processos de escuta, reflexão e tomada de decisão no âmbito da Igreja no Brasil, especialmente no que se refere à compreensão da evangelização de jovens na contemporaneidade.

O processo investigativo foi conduzido em conformidade com a legislação vigente, tendo passado pela assessoria jurídica da CNBB, com atenção aos princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei n. 13.709/2018). Foram assegurados os cuidados necessários quanto à privacidade, confidencialidade e tratamento responsável das informações coletadas, especialmente considerando o consentimento livre e esclarecido na participação de adolescentes e jovens.

Amostra e Coleta de Dados

11.498

respondentes



21 de maio de 2025 a 6 de julho de 2025



Adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos de todas as regiões do Brasil

Quanto à distribuição regional, a amostra é considerada satisfatória, com uma composição ampla, efetiva e nacionalmente representativa. **Nenhuma região esteve ausente e as variações de proporcionalidade não comprometeram a diversidade da escuta realizada**, devendo, contudo, ser consideradas na interpretação analítica dos resultados.

Metodologia não probabilística e voluntária (por adesão) através de questionário digital autoaplicável disponibilizado pela comunicação dos Jovens Conectados.

Perspectiva e Escuta Sinodal

Os resultados presentes neste relatório parcial devem ser compreendidos predominantemente em uma perspectiva descritivo-exploratória, orientada à identificação dos fenômenos, recorrências e variações internas ao conjunto dos participantes. Os achados oferecem subsídios qualificados para a compreensão das juventudes contemporâneas, especialmente no contexto católico, eclesial e pastoral.

A proposta de escuta sinodal aos jovens foi coletiva e integrou bispos, padres referenciais regionais, responsáveis diocesanos de juventudes, coordenação nacional das diferentes expressões juvenis, comunicadores, jovens, adolescentes, assessores, leigos e religiosos.

Um especial agradecimento à equipe técnica responsável pela execução desse estudo composta por membros do Observatório Juventudes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, sediada na Universidade Católica de Brasília (UCB) e do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Aos jovens participantes

*Por vocês e com vocês,
seguimos lançando sementes nesse “solo sagrado” que são!*

Nosso fraterno e esperançoso abraço!

*A cada pessoa envolvida nas diferentes etapas dessa pesquisa,
bênçãos e nosso muitíssimo obrigado.*

Perfil Demográfico

Faixa etária dominante

18-24 anos

Representam 64,8% da amostra. 25 a 29 anos (32,5%) e adolescentes de 12 a 17 anos (2,7%).

Gênero

55,6% mulheres

44,0% homens · 0,4% não declarado

Cor/Raça

51,2% negros

40,7% pardos · 10,5% pretos · 46,8% brancos

Escolaridade

+82% no ensino

Universitários 38,5% · Médio 25,4%
Sup. completo 18,6% - Ensino Fundamental 1,8%

Zona urbana

86,3% urbanos

Metropolitanos e regiões urbanas do interior.
Apenas 13,7% residem em zona rural

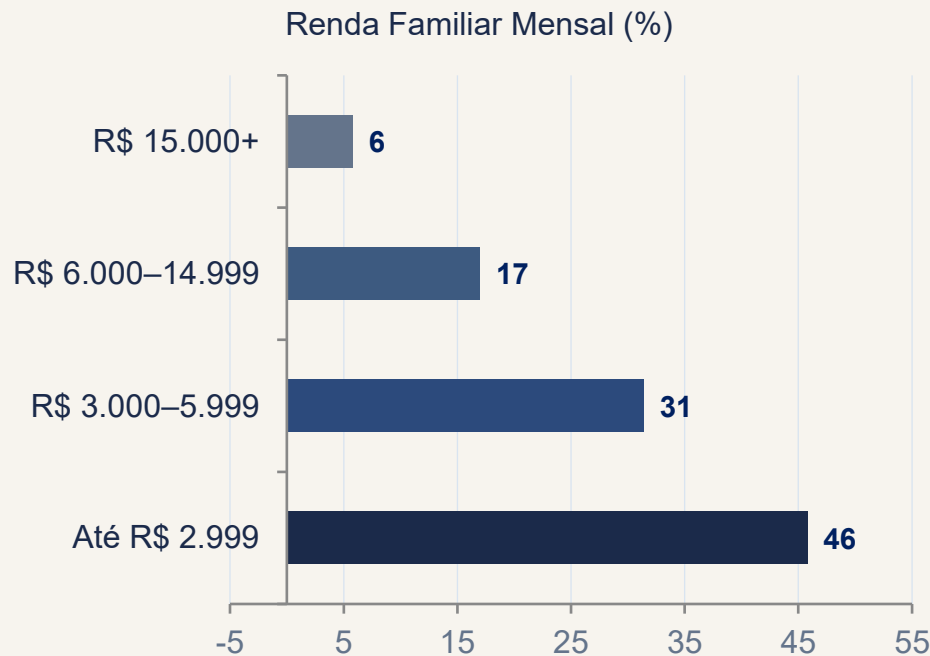
Idade mais frequente

18 anos

22 anos é a média de idade da amostra total

De cada 100 jovens que responderam à pesquisa, 3 têm alguma deficiência (3,1%), 1 é quilombola (1,3%), 1 é ribeirinho (1,0%), menos de 1 é indígena (0,7%), menos de 1 é migrante (0,4%) e menos de 1 é pantaneiro (0,2%).

Perfil Socioeconômico



65,4%

trabalham

2 em cada 3 jovens inseridos no mercado

50,4%

estudam E trabalham

dupla jornada que limita o tempo pastoral

77,2%

renda familiar até 6 sal. mín.

perfil majoritariamente popular

40,3%

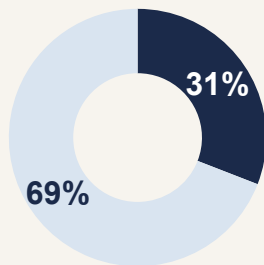
recebem benefício do governo

71,9% dessas famílias são negras

Entre os que estudam, a maioria frequenta instituição privada sem gestão religiosa (28,8%), seguida de perto pelos que não estudam (23,8%), dado relevante que indica que quase um quarto da amostra já saiu do sistema educacional formal. A rede pública divide-se entre municipal, estadual e federal, que juntas somam 35,8%. **A instituição privada católica aparece como instituição de 10,2%.**

Como vivem esses jovens

Arranjo Familiar



■ Biparental tradicional ■ Outros arranjos



32,3%

Moram com a mãe



4,6%

Moram com os avós



3,6%

Moram com cônjuge



3,4%

Moram sozinhos



2,1%

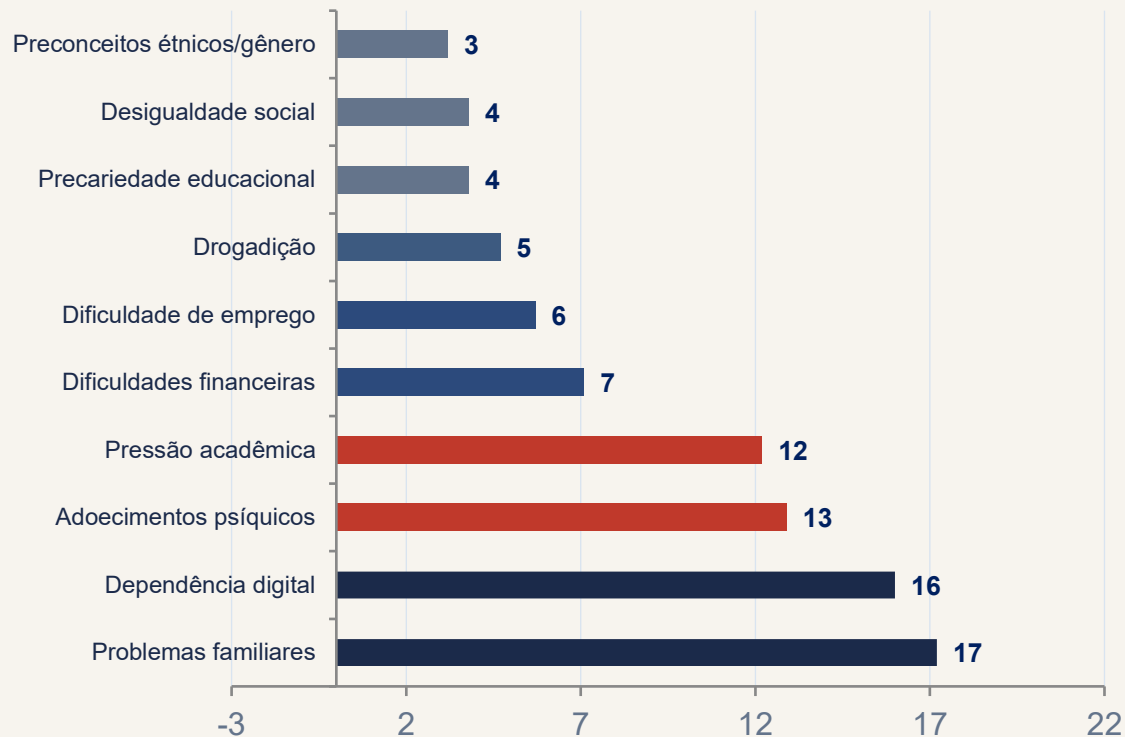
Jovens com filhos

7 em cada 10 jovens não vivem em família biparental tradicional.

Há uma pluralidade real de arranjos familiares.

O que eles mesmos identificam como problemas

Principais Dificuldades (% de menções)



58%

das respostas concentradas nos 4 primeiros blocos

17,2%

Problemas familiares: dificuldade mais citada

16,0%

Dependência digital: já percebida como problema pelos próprios jovens

Tensão ético-espiritual emerge no campo aberto: pornografia, constituição da sexualidade, relativismo da fé e do conhecimento efetivo da doutrina.

Mulheres e homens jovens sofrem de formas diferentes

♀ JOVENS MULHERES — sofrimento emocional e corporal

74,1% Padrões estéticos e pressão corporal

59,8% Adoecimentos psíquicos

59,1% Pressão acadêmica e escolar

60,3% Desigualdade social

60,1% Preconceitos étnicos e de gênero

19,9% Desemprego e busca de trabalho

♂ JOVENS HOMENS — violência, vício e isolamento

54,6% Drogadição

56,2% Dependência em jogos digitais

54,0% Mortalidade juvenil

55,5% Precariedade da educação

54,0% Falta de políticas públicas para jovens

53,3% Posturas religiosas excludentes

Dependência digital é a única dificuldade equilibrada entre os sexos (51,6% feminino · 48,3% masculino), revelando um desafio transversal.

Zonas de sofrimento expressivo



Não se sentem emocionalmente bem de forma plena

+50%

Apenas 44,3% concordam com bem-estar emocional satisfatório



Dificuldade em memória e atenção

37,6%

Associado ao uso excessivo de telas, privação de sono e ansiedade



Inseguros na maior parte do tempo

36,7%

Impacto direto sobre autoestima, decisão e abertura à fé



Sono não reparador

32,1%

Fator de risco clínico para depressão, ansiedade e burnout



Sentem-se mal emocionalmente

30,8%

Paralelismo com saúde física: 30,9% também não se sentem bem fisicamente



Dificuldade no processo decisório

24,8%

Insegurança que se retroalimenta com ansiedade e privação de sono

Núcleos de força e resiliência

● 64,0%

A espiritualidade me ajuda no cotidiano

Maior índice de toda a tabela : a fé como força, não fuga

● 55,8%

Pertença pastoral me fortalece

2º maior fator de saúde: pertencer a um grupo juvenil tem efeito de segurança emocional

● 52,5%

Gosto de interagir com meus amigos

Sociabilidade como âncora: grupos juvenis que oferecem amizade real respondem a necessidade profunda

● 44,4%

Consigo encontrar prazer nas atividades que aprecio

Capacidade de sentir prazer ainda preservada: um sinal de resiliência desta geração

● 43,4%

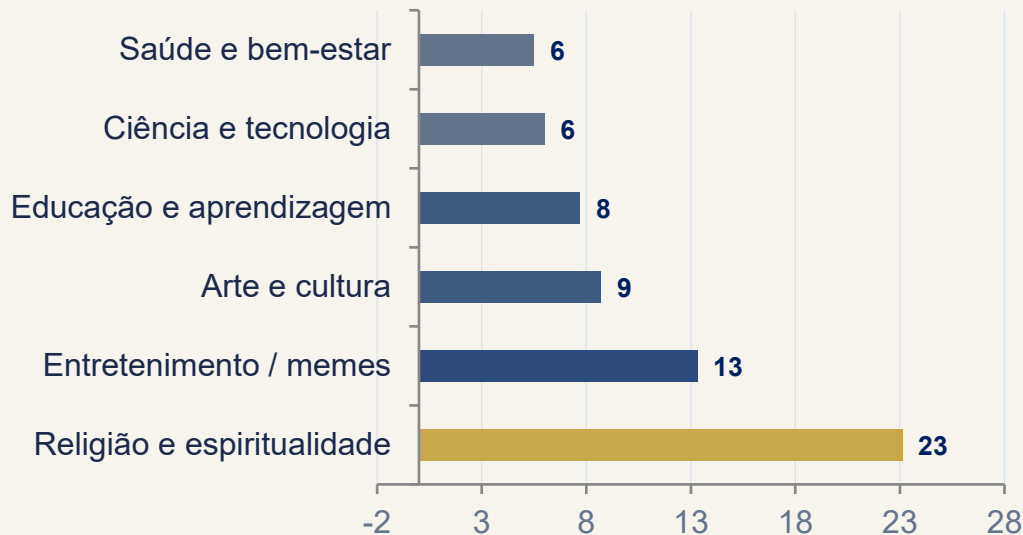
Tenho esperança quanto ao meu futuro

No contexto de sofrimento, a esperança é força juvenil viva

Os jovens respondentes não estão com saúde integral satisfatória, mas possuem potencial. A pastoral que acolher o sofrimento e ativar as potencialidades juvenis poderá contribuir.

Como navegam e como se sentem

Temas de Maior Interesse na Internet (%)



43,3%

Utilizam sistematicamente as redes sociais; aplicativos de mensagens; fóruns de discussão; sites de relacionamentos.

34,6%

Gosta de assistir séries; vídeos e filmes; ouvir música; jogos eletrônicos.

6,7%

Conversam com Inteligências Artificiais sobre seus projetos de vida

73,3%

Daqueles que consomem conteúdos de influencers digitais para seus projetos de vida, são jovens homens.

Religião e espiritualidade é o tema mais buscado na internet por esses jovens respondentes acima de entretenimento, educação e política. *Dentre as principais fontes de informações estão as redes sociais (Instagram, TikTok, X, Facebook) com 26,4% e Apps de mensagens (WhatsApp) com 16,2%. A Igreja é a 3ª maior fonte de informação (13,5%). Influencers digitais e youtubers correspondem a 12,4% da preferência de busca por informação.*

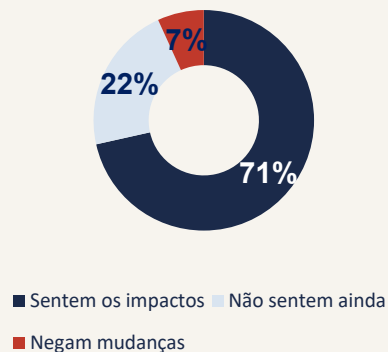
Interesses Sociais e Ecológicos

Participação em mobilizações sociais (%)



+ de 41% dos jovens não se mobilizam coletivamente, porém 23% refere simpatia individual por pautas.

Percepção dos Impactos Climáticos (%)



A questão climática é sentida no corpo, mas não nomeada como interesse.

71,5% vivenciam os impactos, porém ecologia aparece em último lugar nos interesses digitais (1,2%).

59,6%

valoriza a conexão com a natureza

experiência espiritual, não apenas política

Retiros
Jornadas
Caminhadas
Missões

Quem frequenta, com que intensidade e como chegou à fé

98,3%

se declaram católicos

Menos de 2% se identificam com outra pertença religiosa ou nenhuma

68,5%

frequentam a missa semanalmente

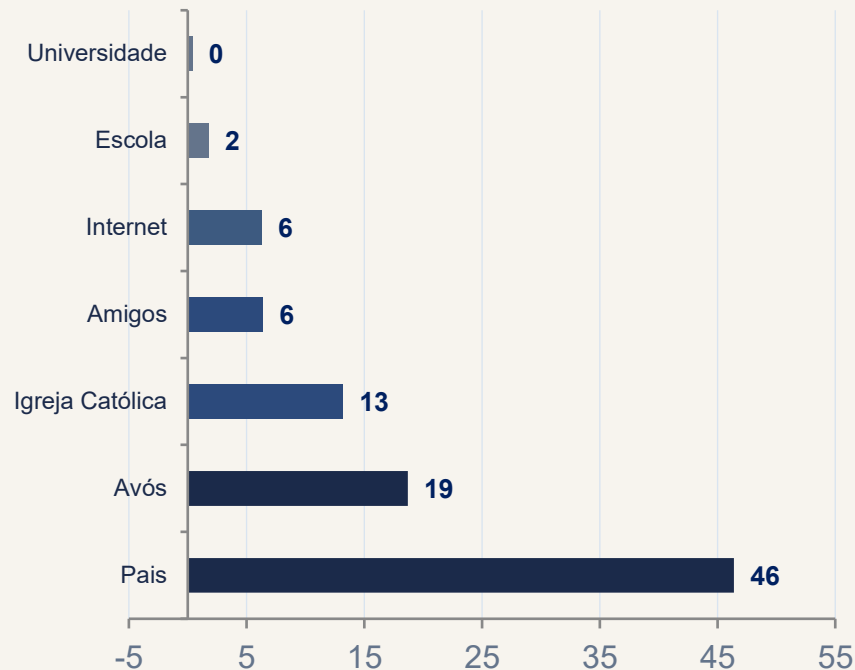
25,1% frequentam diariamente · apenas 5,1% mensalmente

93,6%

já receberam os sacramentos de iniciação

Batismo 26% · Eucaristia 25,2% · Crisma 22,7% · Reconciliação 22,4%

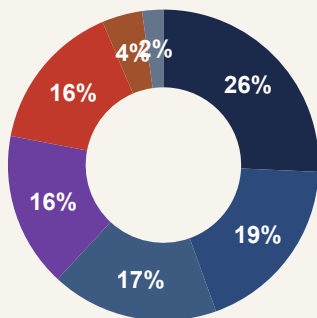
Como conheceram a fé católica (%)



65,1% chegaram à fé pela família (pais + avós). Escola e universidade somam apenas 2,2%.

Quem está dentro, quem está fora e por quê

Tipo de Grupo/Movimento em que Participa (%)



■ Grupo Paroquial ■ Outro ■ Movimentos
■ Pastoral da Juventude ■ Nenhum ■ Novas Comunidades
■ Outros

15,6% não participam de nenhum grupo juvenil católico, mas se declaram católicos.

Por que não participam de grupos?

55,3% Ausência de grupos adequados à faixa etária ou momento de vida

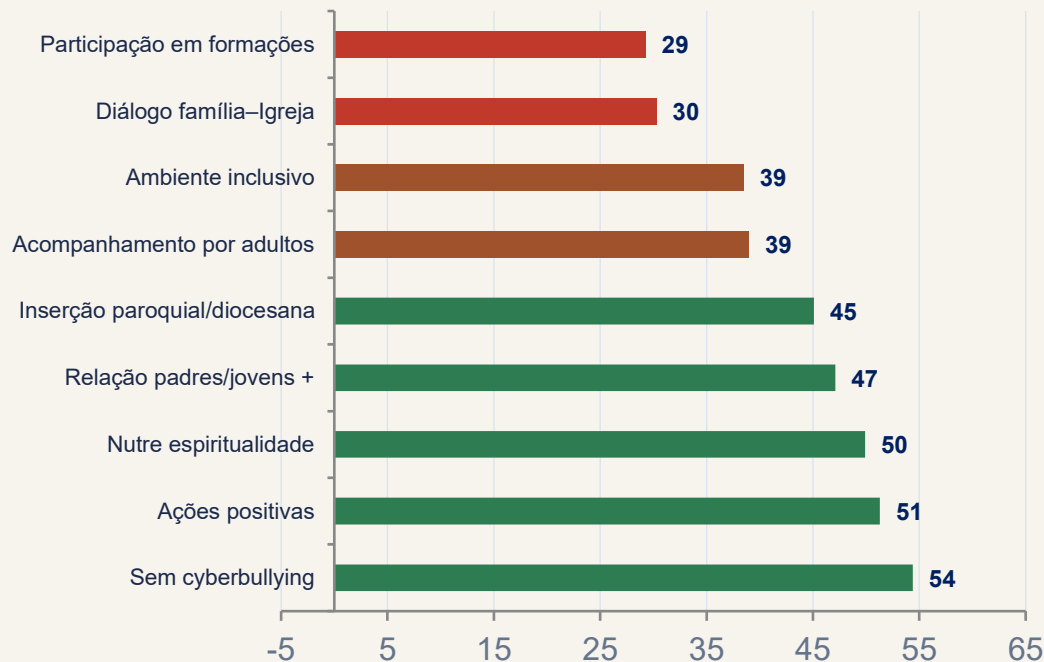
32,8% Incompatibilidade organizacional, espiritual ou doutrinária com os grupos existentes

11,9% Falta de motivação, incentivo, acolhimento ou tempo

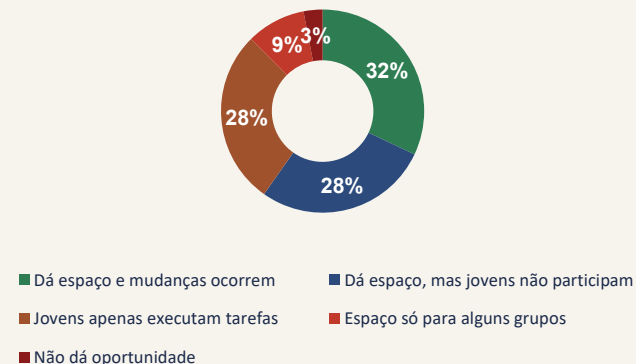
O problema não é a fé juvenil, é o que se oferece.

O que funciona, o que precisa melhorar e o lugar dos jovens

Avaliação do que funciona nos Grupos Juvenis
% concordância total



Como os jovens percebem seu protagonismo



Perfil do assessor adulto

- 20,7% Acolhedor e gentil
- 15,4% Competência intelectual na fé
- 13,0% Estimula ao comprometimento eclesial
- 10,0% Sabe escutar e orientar

O que atrai, o que afasta e o que os jovens querem aprender

Por que participam

17,3% Conhecimento da fé

16,4% Espiritualidade cristã

11,0% Construir amizades

9,8% Sentir-se parte de algo sagrado

7,8% Pertencer a uma comunidade

6,6% Segurança e confiança no grupo

O que dificulta a participação

12,7% Compromissos acadêmicos

8,3% Pressão de ser 'católico perfeito'

8,1% Falta de cuidado com ritos e celebrações

7,6% Falta de acolhida dos próprios jovens

52,3%* Falta de zelo com liturgia e tradição

47,7%* Ênfase excessiva em questões sociopolíticas

Temas que mais interessam

16,7% Santidade e fé cristã

11,9% Formação integral

10,3% Saúde mental

7,0% Música, arte e cultura

6,8% Diálogo fé e razão

6,5% Ética cristã

* campo aberto — tensão interna

Como a Igreja é percebida e o que os jovens esperam dela

Documento 85 da CNBB

● **73,3%** Não conhecem o Documento 85

● **21,9%** Conhecem parcialmente

● **4,8%** Conhecem bem e 67,5% relatam uso pastoral efetivo

Temas para atualização do novo documento

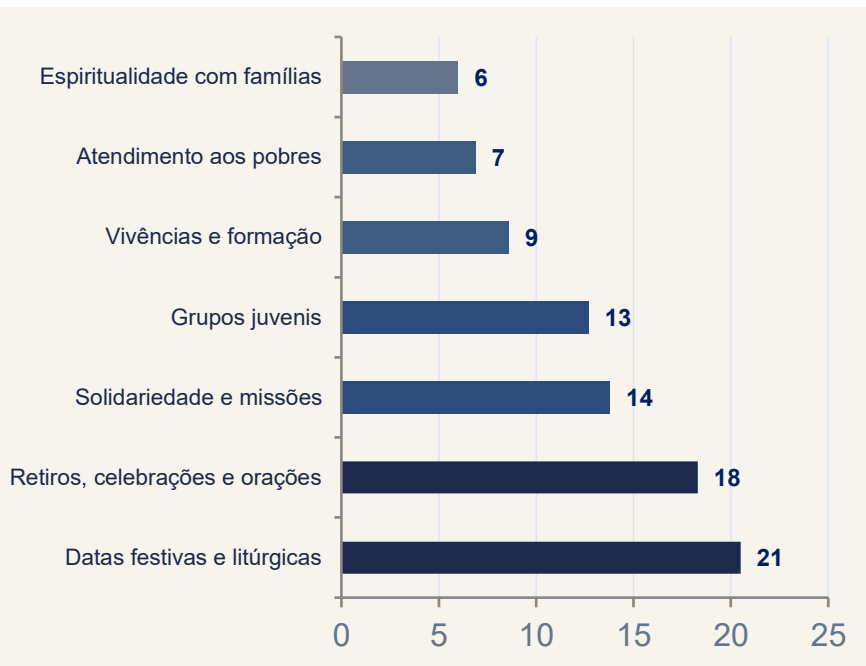
17,8% Santidade no mundo atual

16,5% Palavra de Deus e Eucaristia

10,9% Espiritualidade cristã

8,9% Espiritualidade da Esperança (Jubileu)

Como a Igreja local aparece no cotidiano dos jovens



A Igreja local é identificada pela liturgia e pelo tempo festivo e com lacunas em uma presença assertiva nos ambientes digitais e universitários.

Vocação à Vida Cristã no Projeto de Vida

12,1%

discernimento vocacional
como prioridade de vida

3ª prioridade absoluta da amostra

1ª pensar no futuro (26,3%) · 2ª carreira (14,2%) · 3ª
vocação (12,1%)

1 a cada 5 jovens

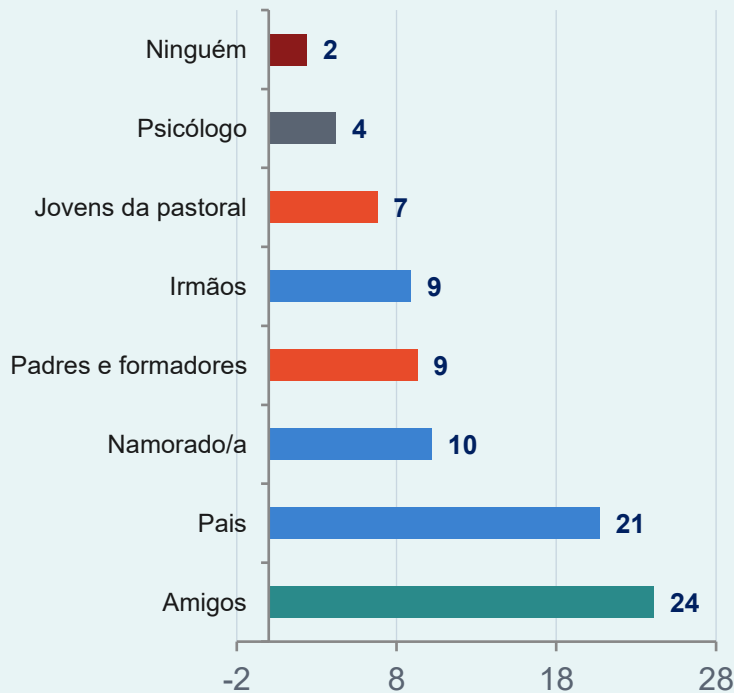
Orienta seu futuro em torno da vivência na
Igreja

Equilíbrio de gênero

♂ 49,1% homens ♀ 50,8% mulheres

Vocação eclesial não tem perfil de gênero definido.

Com quem conversam sobre o futuro? (%)



n = 6.991 · Pergunta de múltipla escolha · Pesquisa Nacional CNBB 2025

CAMPO
ABERTO

22,8%

Conversam com
Deus
Nossa Sra.
Santos

1º lugar
no campo
aberto

Relação pessoal
com Deus.

A oração
é espaço de
discernimento.

O que os dados sugerem

1

Acolher o sofrimento emocional de muitos jovens

+50% não estão emocionalmente bem · saúde mental é o 3º tema de maior interesse dos jovens · é urgente integrar acolhida e cuidado às propostas formativas

3

Reconhecer que jovens mulheres e jovens homens sofrem diferente

Mulheres: pressão estética, adoecimento psíquico, desemprego · Homens: vício, violência, isolamento · propostas pastorais precisam ser diferenciadas

5

Evangelizar a partir da esperança

43,4% têm esperança mesmo sofrendo · espiritualidade é o fator de equilíbrio mais citado · a fé já sustenta — a pastoral precisa nomear e aprofundar isso

2

Identificar a dependência digital como fator geracional

16% a apontam como problema real · ela aparece como o desafio mais equilibrado entre homens e mulheres · a pastoral pode oferecer propostas concretas

4

Construir comunidades que ofereçam amizade real

Amigos são a maior rede de apoio · 23,3% não têm amigos que os apoiem · grupos juvenis são o 2º maior fator de saúde, mais do que qualquer espaço formalizado

6

Considerar a espiritualidade como via de cuidado existencial

64% dizem que a espiritualidade os ajuda no cotidiano · ela não concorre e sim, sustenta · mística e cuidado caminham juntos

O que os dados sugerem

"Ser jovem é buscar a Deus enquanto se descobre a si mesmo; é ter esperança enquanto se aprende a errar; é construir o futuro enquanto ainda se está no meio da travessia." — Na voz dos jovens (campo aberto, n = 6.982)

1 Fortalecer a família como primeira célula evangelizadora

65,1% chegaram à fé pelos pais e avós · a Igreja deve apoiar, formar e acompanhar as famílias como agentes missionários

3 Reconhecer e acolher a tensão doutrinária-pastoral interna

52,3% querem mais liturgia e tradição · 47,7% criticam ênfase política · a Igreja precisa escutar os dois sofrimentos

5 Passar do protagonismo operacional ao protagonismo participante

46% dos jovens estão limitados a executar tarefas · a sinodalidade requer jovens que participem integralmente, encontrando esses espaços na comunidade de fé

2 Diversificar a forma dos grupos juvenis para jovens 18+

55,3% dos jovens fora dos grupos dizem: falta grupo adequado ao meu momento de vida · há sede vocacional, mas falta uma sistemática de acolhida e acompanhamento

4 Ampliar a evangelização a partir da espiritualidade cristã

Os jovens pedem maior entendimento do que é: santidade (17,8%), vivência da Eucaristia (16,5%) e espiritualidade cristã (10,9%)

6 Evangelizar no digital, mas conduzir à comunhão encarnada da fé

Grupos de WhatsApp, confrarias online e fóruns já são espaços considerados comunitários por muitos jovens. Há necessidade de apresentar a “encarnação” da vida comunitária e pastoral.



CNBB
Comissão Episcopal
para a Juventude



**Jovens
Conectados**
Comissão para a Juventude CNBB



observatório
juventudes
PUCRS



unesco

Cátedra UNESCO de Juventude,
Educação e Sociedade
Universidade Católica de Brasília



**PUC
RIO**